

## SAUDADE CACERENSE

Ana Júlia Trevisan Cardoso<sup>1</sup>

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba<sup>2</sup>

Minha terra tinha mangueiras  
Onde cantavam os bem-te-vis  
O vim-vim piava todo dia, nas árvores em frente à igreja Matriz.  
As andorinhas, que nos visitavam em agosto  
Já não nos visitam mais.  
A fumaça as afastou... um desgosto.  
Em nosso céu as víamos em bandos  
Decorando a beira do cais ...  
Nossas várzeas tinham mais árvores  
Macaúba, pequiizeiro, angico e aroeira...  
Hoje está sem cores...  
Nada, nada além das chamas obtusas e famintas que devoram o Pantanal.  
Nossos rios tinham mais vida, além do cinza acetinado das queimadas.  
Nossa vida? Mais cores...  
O pantanal flores, sabores, odores, olores...  
Hoje...dissabores, incolores, dores.  
Em pensar, sozinha, à noite  
Mais prazer encontrava eu cá  
Minha terra tinha Jatobás  
Onde cantavam os Curicacas.  
Minha terra tem primores

<sup>1</sup> Cacerense, poetisa, aluna egressa do Colégio Imaculada Conceição de Cáceres-MT e idealizadora do processo criativo. E-mail: [trevisancardosoanajulia@gmail.com](mailto:trevisancardosoanajulia@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, vinculado à linha de pesquisa: Estudos de Processos de Práticas Sociais da Linguagem. Mestre em Linguística e Graduado em Letras /Inglês pela mesma instituição. Professor de redação e literatura do Colégio Imaculada Conceição. Orientador e colaborador da produção escrita. E-mail: [adson.seba@unemat.br](mailto:adson.seba@unemat.br)

Que as chamadas já não me deixam encontrar.

Em pensar, sozinha, à noite

Mais prazer encontrava eu cá...

Nos tempos do Etrúria... das festas de São Luiz, cavalhadas...

Saudades eu sinto, das cores, sabores olores, amores cacerenses.